

## RÁDIO ESCOLAR: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA EMISSORA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL GIOVANINI CHIODI, CONTAGEM (MG)

School Radio, A Pedagogical Tool For Stimulating Students In Fundamental School Municipal Giovanini Chiodi, Contagem (Mg)

Thiago Antônio da Silva Camini

*Professor de Geografia (Ensino Fundamental), Escola Municipal Giovanini Chiodi, Contagem, MG  
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Passos, MG – Brasil  
Contato: thiagocamini@gmail.com*

### 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC.

#### 1.1. Aprender por meio das diferentes tecnologias – da educação básica à pós-graduação

##### **Resumo:**

*Envolver o ambiente escolar com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação é uma possibilidade para elevar o interesse dos alunos na medida em que dialoga com a realidade desses. A rádio escolar, além de resgatar uma mídia histórica, mas também contemporânea, permite que o educando se envolva em atividades de elevado potencial pedagógico. A base deste trabalho é resgatar um pouco do histórico da rádio no Brasil, com destaque para Landell de Moura e Roquete-Pinto, precursores dessa temática, além de demonstrar como a rádio escolar é uma ferramenta rica para ser inserida no ambiente educacional. Foram realizados dois estudos de caso para melhor compreensão da estrutura e funcionamento de rádios educativas, a rádio Federal FM (IFMG campus Passos) e a Rádio Coruja (Escola Municipal Glória Marques Diniz). Acrescido a isso, objetiva-se iniciar conceitualmente e metodologicamente uma rádio escolar na Escola Municipal Giovanini Chiodi em Contagem-MG, estrutura já organizada no presente artigo.*

**Palavras-chave:** Rádio Escolar; Tecnologia; Recurso Pedagógico.

##### **Abstract:**

*Involving the school environment with Digital Information and Communication Technologies is a possibility to raise the interest of students who measure in which they dialogue with these realities. A school radio, in addition to rescuing historical media, but also contemporary, allows or teaches you to get involved in activities with high educational potential. The basis of this paper is to rescue a little of the radio history in Brazil, with emphasis on Landell de Moura and Roquete-Pinto, precursors of this theme, besides demonstrating how school radio is a rich tool to be inserted in the educational environment. Two case studies were carried out to better understand the structure and functioning of educational radio, a Federal FM radio (IFSULDEMINAS Passos campus) and a Coruja radio (Escola Municipal Glória Marques Diniz). Added to this, the objective is to conceptually and methodically start a school radio at Escola Municipal Giovanini Chiodi in Contagem-MG, a structure already organized in this article.*

**Keywords:** School radio; Technology; Pedagogical resource.

## 1. Introdução

Cada vez mais a escola deve adotar medidas a favor do protagonismo do estudante. Ser apenas um receptor de informações ocasiona um distanciamento entre o ambiente escolar e o aluno. O educador espera que ao proporcionar ferramentas para estimular o protagonismo estudantil permita elevar o nível de interesse e envolvimento dos jovens.

A proposta deste trabalho é desenvolver um estudo de caso de duas emissoras que operam dentro de escolas e a partir delas elaborar uma proposta para uma emissora em uma escola sediada no município de Contagem.

A importância deste trabalho reside no fato de que atualidade tem sido muito impactada pelo uso das diversas tecnologias. O celular (smartphones), por exemplo, é a que predomina, permitindo a execução de diversas atividades. Assim, é importante ressaltar o valor das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola. No entanto, acreditar que elas, por si só, darão conta de estabelecer o vínculo necessário entre aluno, professor e escola, é ser muito ingênuo, para Pretto (1996, p. 254):

“não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro [...] vivemos um momento histórico especial, em que surgem novos valores na sociedade”.

Utilizar a TDIC como uma ferramenta complementar ao ensino pode ser benéfico e possibilitar resultados interessantes. Muitas dessas tecnologias já fazem parte da realidade dos jovens. Porém, em grande medida, o uso está limitado ao consumo por entretenimento. Tal afirmativa remete ao importante conceito de currículo escolar, que para Sacristán (1999, p. 61), “o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos”. apropriar de elementos e conceitos que já existem na mente e nas práticas dos alunos é de suma importância para o sucesso da vida escolar.

A inserção do rádio como elemento didático e pedagógico tem uma gama de possibilidades de agregação de conhecimento e envolvimento do alunado.

Uma mídia que se configure como decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta (os temas), os tipos de programas, os quadros, gêneros de texto, a linguagem (SANTANA, apud BALTAR, 2008, p. 569-570).

O protagonismo atribuído ao discente na condução da rádio e em sua capacitação em um letramento radiofônico lhe conferem responsabilidade e valorização da sua prática enquanto aluno. Não é improvável que ao manusear os equipamentos, o aluno apreenda um conhecimento que possa utilizá-lo no futuro.

O objetivo deste trabalho é estruturar uma rádio escolar a ser gerida por alunos e professores do Ensino Fundamental, objetivando avançar no diálogo, na pesquisa e na transdisciplinaridade que tal ferramenta potencializa. Para isso, tem-se como objetivos secundários:

- 1) Estimular o resgate da rádio enquanto meio de comunicação dentro e fora da escola;
- 2) Estruturar o projeto objetivando financiamento da Secretaria de Educação do Município de Contagem;
- 3) Favorecer o diálogo da comunidade escolar através da rádio.

## 2. Aproximação entre rádio e educação

A primeira transmissão de rádio, no Brasil, ocorreu em 7 de fevereiro de 1922 em comemoração ao centenário da Independência Nacional. Quase um século após este marco na comunicação, o rádio continua a ter forte presença no país. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada em 2015, o rádio é o "segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros". Ele está atrás apenas da televisão. Essa pesquisa ainda mostrou que houve um aumento na "quantidade de entrevistados que dizem ouvir rádio todos os dias, de 21% em 2014 para 30% em 2015". Ou seja, o rádio ainda é um meio de comunicação efetivo e atual.

Para além da questão do entretenimento, o surgimento e desenvolvimento do rádio no Brasil está fortemente associado à ciência e à educação, graças ao padre Landell de Moura e a Edgard Roquette-Pinto.

Com sua contribuição notável no que tange o rádio no Brasil, Roberto Landell de Moura, brasileiro, padre, estudioso, pesquisador e inventor.

construiu o primeiro transmissor sem fio para a transmissão de mensagens, em 1892, alguns anos antes de Marconi começar seus primeiros testes na Itália. Em 1894, ele realizou a primeira transmissão pública por meio de ondas hertzianas, entre o alto da Avenida Paulista e o alto de Sant'Anna, em São Paulo, cobrindo uma distância de oito quilômetros. Entre 1903 e 1904, Landell de Moura conseguiu, nos Estados Unidos, as patentes de três inventos: o transmissor de ondas (hertzianas ou landellianas), o telefone sem fio e o telégrafo sem fio. A patente brasileira do aparelho do padre Landell recebeu o número 3279, e foi obtida em 1900. (ALENCAR, M.; LOPES; ALENCAR, T., p. 2, 2019)

As contribuições de Landell de Moura também foram substantivas para o avanço e consolidação da radiodifusão brasileira e mundial. Suas pesquisas e invenções patenteadas se fizeram num marco para a comunicação.

Edgard Roquette-Pinto, conhecido como o "pai do rádio brasileiro", médico, membro da Academia Brasileira de Letras e um estudioso da radiodifusão. Entendia o potencial de comunicação e como o rádio conseguiria atingir a muitos, atrelando ao rádio um papel ímpar

para a educação. “Os estatutos da Rádio Sociedade (...) a finalidade da associação não era enriquecer, mas educar”. O próprio Roquette-Pinto, defende que:

O meu papel no rádio não foi o de sacerdote que está dizendo missa, nem do cantor que está no coro ou o organista... Nem mesmo o do sacristão... Foi o papel de sineiro, o homem que faz o bronze vibrar, chamando os crentes. Eu apenas vi que, para minha terra, para o meu povo, o rádio era uma nova força, uma alavanca nova de progresso. E então, agarrei a corda do sino e bati, e bati...Não fui senão um simples sineiro. (ROQUETTE-PINTO. 2002, p.13.)

Além de uma referência do ponto de vista tecnológico e inovador, Roquette-Pinto defendia que em um país de grande como o Brasil, o rádio seria um impulsionador da cultura e alfabetização das massas.

Roquette-Pinto foi o responsável pela criação da primeira emissora de radiodifusão no país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Vera Roquette-Pinto (2002, p. 13) relata que a Rádio Sociedade entrou no ar com apoio da Academia Brasileira de Ciências, que financiou equipamentos e cedeu uma sala para a operação.

Landell de Moura e Roquette-Pinto são importantes referências quando se trata de radiodifusão no Brasil. Foram precursores de algo que se tornaria o meio de comunicação mais efetivo durante décadas e, que ainda hoje, é muito utilizado no Brasil.

O rádio, desde sua origem, se fez um meio de comunicação efetivo e de grande aceitação. Demonstrou-se uma ferramenta capaz de disseminar informações de modo muito eficaz, estrategicamente, uma ferramenta em potencial, elemento que faz com que Roquette-Pinto se tornasse uma personalidade ainda mais nobre, na medida em que fez uma leitura ampla, destinando seus feitos para uso educativo.

Desde os primeiros tempos, a radiodifusão apresentou-se como algo de fundamental importância em relação à comunicação à distância. Logo se percebeu a função estratégica que o rádio poderia desenvolver. Por essa razão, em alguns países somente foi permitida pelos governos a criação de emissoras de rádios estatais. (MENEGUEL. 2019, p. 2)

A legislação e método de operação condicionou o rádio no Brasil a operar em três segmentos distintos: comunitária, comercial e educativa. Lidiane Büttner e Paulo Ricardo dos Santos (p. 9, 2013) fazem uma síntese dessas três tipologias, sendo possível entender que:

(...) as Rádios Comunitárias foram criadas para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer às pequenas comunidades. De forma alguma podem ter fins lucrativos e nenhum tipo de vínculo com partidos políticos, instituições religiosas e propagandas nelas veiculadas são feitas gratuitamente. As Rádios Educativas transmitem programa educativo-cultural e atuam no ensino superior, visando à educação básica e

divulgando cultura. Já as Rádios Comerciais são destinadas a atender o público externo.

O foco desta pesquisa é subsidiar argumentos técnicos, sociais, econômicos e políticos para criação de uma rádio escolar. Por esse motivo, o enfoque será atribuído à rádio educativa e suas características. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o conceito para radiodifusão educativa é:

o serviço de radiodifusão, tanto em frequência modulada (FM) quanto de sons e imagens (TV), que se destina à transmissão de programas educativo-culturais, que atuam em conjunto com os sistemas de ensino, visando à promoção e ao fortalecimento da educação básica e superior, da educação permanente e da divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional.

O foco da rádio educativa é muito claro: busca atender interesses pedagógicos e sem fins lucrativos, perpassando pela disseminação de informação e cultura prioritariamente.

De acordo com a Portaria 651, de 15 de Abril de 1999, do MCTIC, os programas educativos-culturais são:

"aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as **atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional**<sup>1</sup>, sempre de acordo com os objetivos nacionais".

Pensando na aplicabilidade deste conceito, pode-se dizer que abranger **atividades de divulgação educacional** permite mostrar aos membros da escola e o entorno as atividades desenvolvidas naquele ambiente; ser de cunho **cultural** legitima e estimula mais ações dessa natureza nas instituições de ensino; ter atuação **pedagógica** reforça a prática cotidiana da escola de promover o ensino e aprendizagem; e a **orientação profissional** é outra opção importante, principalmente em escolas periféricas, onde os alunos têm menos acesso às muitas possibilidades de trabalho que o mercado necessita.

A rádio escolar por sua vez, não se configura como uma ferramenta estabelecida tal qual a rádio educativa. Ela possui um caráter mais simplificado. É de menor alcance geográfico e não está abrigada nas frequências de rádio. Seu foco é a comunidade escolar, por mais que os temas podem e devem ser mais abrangentes, os maiores envolvidos são os alunos e os professores, imperando a função pedagógica, pois objetiva auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na alfabetização. Portanto, a rádio escolar pode ser definida da seguinte forma:

---

<sup>1</sup> Grifo nosso

As rádios escolares caracterizam-se por ser instrumentos de interação sociodiscursiva entre os integrantes da comunidade escolar. Os programas produzidos para a rádio são mais comumente elaborados por estudantes e professores e, eventualmente, contam com a participação da direção e coordenação pedagógica ou outros membros da comunidade como pais e funcionários. (BALTAR, GASTALDELLO, CAMELO, LIPP 2008, p.198).

A rádio escolar precisa ser muito bem definida junto à sua comunidade, sendo relevante deixar claro que ela não é construída apenas por uma extensa grade de músicas. Outras possibilidades, com potencial educativo, também compõem o conteúdo da rádio, notícias, vinhetas, poemas, paródias, clube de leitura.

A emissora de rádio escolar é uma porta de entrada para todos os professores que interessarem trabalhar seus conteúdos, visto o caráter plural. Nesse sentido, Tarcisio Lenzi (p. 22, 2016) diz que “a rádio escolar é uma TDIC que consegue ser desenvolvida dentro da escola de forma interdisciplinar unindo diferentes temas, vivências e atividades que englobam diferentes disciplinas”.

A educação é, por excelência uma construção coletiva. Trabalhar isoladamente gera resultados inferiores ao trabalho em grupo. Ao ser instalada no ambiente escolar, o projeto para implementação desse tipo de veículo de comunicação deve envolver a coletividade. Ao pensar e produzir um programa que vai ser disponibilizado, o estudante coloca em ação um conjunto de habilidades e capacidades. Por isso, o letramento radiofônico está ligado ao conceito de aprendizagem híbrida de José Moran (2017, p.1). Segundo o autor, esse método de ensino tem por característica “a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo”. O professor orienta não executa.

Ainda citando Moran (2017, p.3):

A combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo.

Entende-se que o rádio perpassa pelo conceito de ambientes mais formais, por ser uma atividade que depende de uma estruturação e um direcionamento em um nível técnico razoável. O rádio também está vinculado aos ambientes informais na medida que rompe com a metodologia tradicional explorada nas escolas para produção de atividades.

Ser participante e protagonista permitem ao aluno o envolvimento real nos conteúdos. Tudo que é produzido pode ter a participação da comunidade, seja por meio de alunos, ex-alunos, pais, professores e a consequência são resultados pedagógicos interessantes. No entanto, não se pode negligenciar os desafios para conseguir o engajamento desses atores. Pensar a rádio escolar é um desafio instigante, tendo em vista as muitas possibilidades.

a rádio escolar não pode ser concebida apenas como mero recurso de apoio a um fazer pedagógico estabelecido, visto que esse dispositivo permite inserir não só professores e alunos, mas toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada moderna, o que pode ajudar a escola a cumprir o insistente propósito de uma educação verdadeiramente universal e democrática. (BALTAR, GASTALDELLO, CAMELO, LIPP, 2008, p. 195)

Outra discussão relevante que coopera com a legitimidade da rádio escolar e a educativa é a existência de uma fonte de informação não atrelada aos meios de comunicação já estabelecidos. Adolfo e Pires (2017) mostram que a mídia tem grande influência na formação de opinião. No Brasil, a propriedade dela está concentrada em poucos grupos, sendo que tais grupos sofrem influência ou são comandados diretamente por políticos; A mídia, de modo geral pode ter um conteúdo viciado e repleto de interesses.

Destaca-se que, no Brasil, a estrutura que proporciona a concentração da mídia, tem como base as redes nacionais de televisão (...) além disso, esses grupos acabam por controlar também os outros principais veículos do setor de comunicações, como os jornais, revistas, sites e até mesmo provedores de Internet. (ADOLFO; PIRES, 2017, p. 127)

As rádios educativas e escolares têm a possibilidade de colocar no ar informações e conteúdos que não estão disponíveis no espectro comercial, dominado por interesses políticos e econômicos. Por isso, torna-se imperioso que rádios educativas e escolares construam conhecimento de modo menos parcial, minimizando assim as mazelas que cercam a sociedade contemporânea.

O contexto que se vive atualmente, onde a pós-verdade tem perpassado por todas as camadas da sociedade e a escola, principalmente no Brasil, tem sido alvo de ataques contínuos. Assim, é importante ter uma ferramenta para propor discussões, abordar temas atuais e que geram dúvidas, construir (para desconstruir) conhecimento que vai além da sala de aula. Tem-se na rádio escolar/educativa mais uma possibilidade de favorecer e fortalecer a difusão do conhecimento.

### 3. Metodologia (método e técnica de pesquisa)

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, na medida em que a característica do presente projeto depende muito mais de uma análise da estrutura física da escola, de treinamento aos alunos e professores, e, principalmente, do empirismo com uso do trabalho de campo em instituições que já vivenciam a experiência. Pesquisa qualitativa é definida por GODOY como:

o estudo empírico é realizado no seu ambiente natural, pois os fatos sociais têm que ser observados e analisados inseridos no contexto ao qual pertencem, através de contato direto, desempenhando o pesquisador um

papel fundamental na observação, seleção, consolidação e análise dos dados gerados. GODOY (1995, p. 62-63)

Por isso, o método escolhido se dá por meios inequívocos, não existem dados para serem compilados e tratados, o que se tem de subsídio são pesquisas em meio virtual para, além de levantar bibliografia, o diálogo com casos de sucesso, tais diálogos ocorreram com duas instituições, o IFMG Campus Passos e com a Escola Municipal Glória Marques Diniz, em Contagem, MG.

### **3.1 O caso da Federal FM**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Passos, possui em suas dependências a Federal FM, uma rádio educativa. A emissora começou a operar em 26 de julho de 2018. Foi criada inicialmente como uma necessidade para o curso superior de Produção Publicitária que precisava ter um laboratório de áudio, mas aos poucos se ampliou, beneficiando estudantes dos níveis médio, superior e pós-graduação.

Os equipamentos da emissora foram obtidos, inicialmente, em uma parceria com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que doou materiais apreendidos de rádios piratas. Em seguida, o campus fez a aquisição de demais itens.

O nome da emissora é uma menção direta ao nome da instituição. O logotipo também é uma referência ao IFSULDEMINAS. A operação da emissora é feita pelo coordenador da mesma mais uma equipe de estudante montada a cada ano.

A Federal FM opera online, porém aguarda finalizar um processo no MCTIC para obter um canal FM. Por isso, todo o desenvolvimento da emissora já considera sua operação como se funcionasse em frequência modulada, inclusive ela atende integralmente à portaria que trata das exigências de conteúdo de uma rádio educativa.

A emissora está localizada em uma sala de aproximada 25 m<sup>2</sup>. Próximo a ela há outras três salas menores que servem para os estudantes produzirem os programas.

A Federal FM é afiliada à Rádio França Internacional com a veiculação de um jornal diário. Também transmite eventualmente eventos esportivos em parceria com a Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte. No entanto, a grade de programação privilegia as produções desenvolvidas pelos estudantes da instituição. Entre os programas mais importantes está o Direto do Campus, apresentado ao vivo às sextas-feiras por estudantes do segundo ano do Ensino Médio em Comunicação Visual. Em pauta estão temas da atualidade e que fazem parte do cotidiano deles.

### **3.2 Rádio Coruja**

A Rádio Coruja, sediada na Escola Municipal Glória Marques Diniz, localiza-se na cidade Contagem (MG). Essa escola funciona nos três turnos, do Ensino Fundamental I e II até ao EJA. A escola possui uma área relativamente grande, fator que possibilitou a



construção de um ambiente específico para a rádio, a edificação abriga uma sala de aula específica para tratar assuntos da rádio e do Jornal (impresso) e o estúdio com cerca de 9m<sup>2</sup>.

O blog da escola<sup>2</sup> apresenta o projeto da rádio. Em entrevista a esta pesquisa, o professor Sérgio Donizeti Ferreira, responsável pela gestão da rádio, apresentou a estrutura e o histórico da Rádio Coruja. “A Rádio Coruja, que junto com o jornal escolar contribui para estruturar a comunicação na escola, dá protagonismo aos alunos e intensifica a interação com as demais disciplinas, ampliando a participação dos educandos na comunidade escolar.” (PPP, 2016, p.50)

O logotipo não poderia fugir a proposta que o nome traz consigo, é uma coruja.

O nome da rádio foi inspirado nas corujas buraqueiras que habitam a mata dentro da escola. O projeto dessa rádio em 2003 e seu foco sempre foi pedagógico, estando direcionada ao auxílio no processo de aprendizagem dos alunos.

Um ponto relevante referente a essa rádio escolar é a parceria existente com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O “Projeto de Extensão Rádio Educativo” objetiva estimular alunos, prioritariamente da rede pública a conhecer e desenvolver atividades relacionadas a linguagem radiofônica vinculada à práticas pedagógicas.

A rádio é bem estrutura, possui bloqueio de ruídos e isolamento acústico, além de contar com os seguintes equipamentos: gravadores, microcomputador, notebook, mesa de som, caixa de som, microfone, máquina digital de fotografia, filmadora.

Devido às dificuldades de mão-de-obra, a rádio não possui uma grade de programação fixa, no entanto, tem uma produção contínua e rica com os discentes. Foi informado que a produção (planejamento, gravação, edição e publicação) possui um caminho longo e, atualmente, fica concentrado exclusivamente com o professor coordenador, mesmo com a ajuda dos alunos, diminuindo o potencial produtivo, pois além de administrar a rádio ele leciona Ensino Religioso nessa mesma escola.

#### **4. Desenvolvimento de proposta de uma emissora**

Após analisar de modo prático, a rádio educativa Federal FM e de rádio escolar Coruja, pretende-se estabelecer aqui parâmetros básicos para a construção da rádio escolar na Escola Giovanini Chiodi. O passo inicial será compreender onde a referida instituição está inserida:

##### **4.1 A escola**

A Escola Municipal Giovanini Chiodi está localizada em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Localiza-se numa região de tríplice fronteira (Contagem, Esmeraldas e Ribeirão das Neves), a regional que abriga a escola é a Vargem das Flores, bairro Ipê Amarelo, rua das Pitangueiras Para mais, ver mapa a seguir:

<sup>2</sup> <http://educoruja.blogspot.com/>

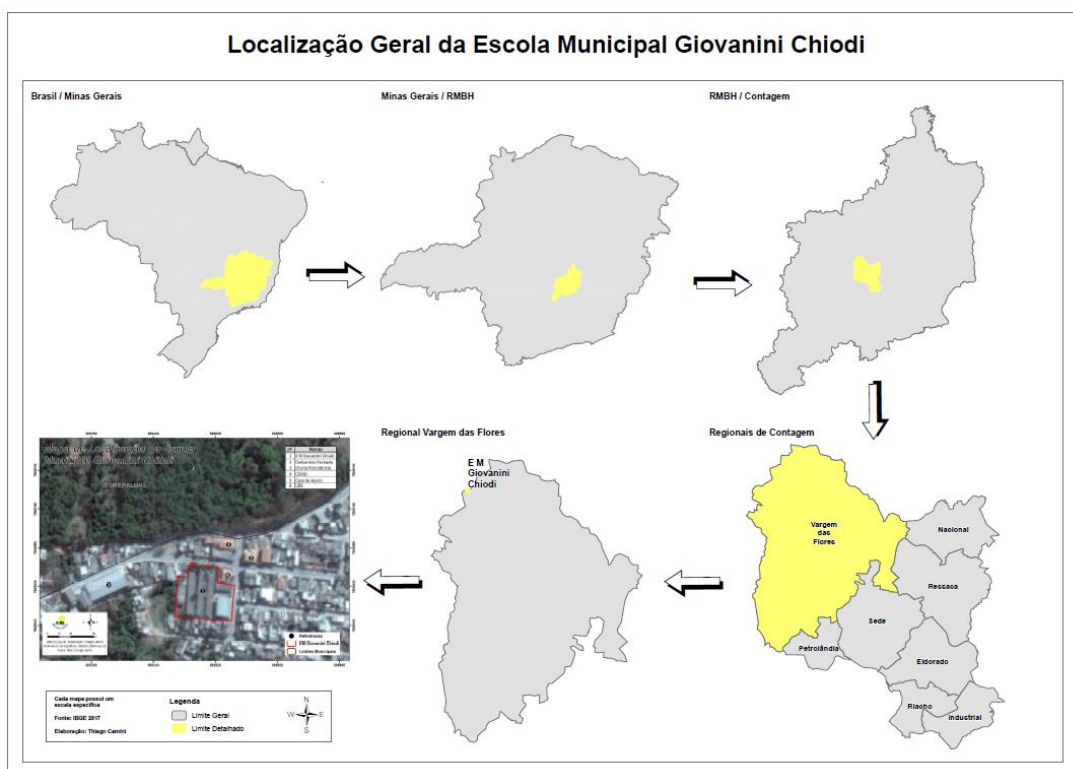


Figura 1. Localização da escola.

Fonte: IBGE (2010), Camini (2020).

A escola funciona nos três turnos, atendendo turmas do 1º ao 9º ano no diurno e Educação de Jovens e Adultos no noturno. Cerca de mil alunos estão matriculados no ano de 2020.

Abriga um público de alta vulnerabilidade. De acordo com dados do Censo (2010), muitas famílias vivem com renda inferior ao salário mínimo. Excetuando-se um condomínio fechado de alto padrão na região, percebe-se baixo povoamento e alta renda. Os mapas abaixo comprovam essa caracterização.

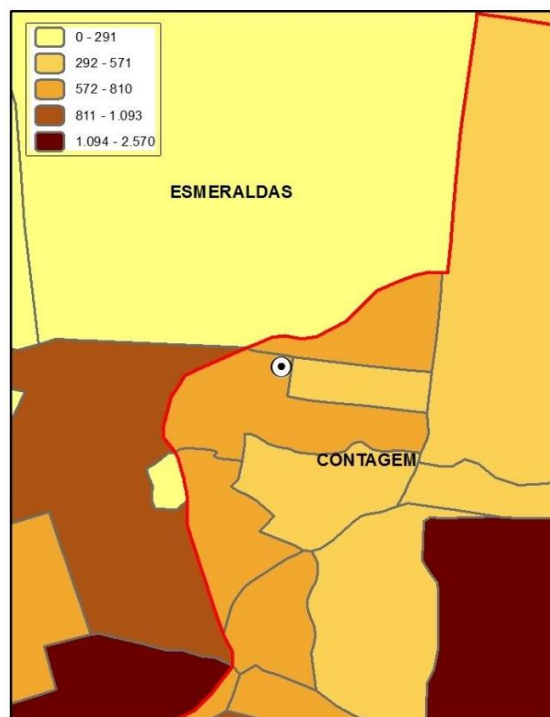
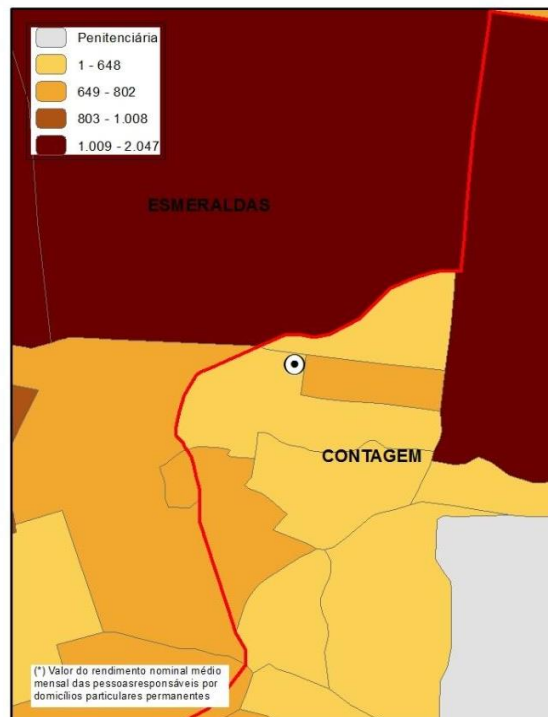
**População**

**Renda Domiciliar (em Reais)**


Figura 2. População e renda domiciliar do entorno da escola.

Fonte: IBGE (2010), Camini (2020).

Quanto aos indicadores educacionais, a escola apresenta notas baixas no indicador de maior relevância brasileiro, o processo de avaliação realizado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), expresso quantitativamente com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)<sup>3</sup>. O quadro a seguir representa a realidade da escola nas últimas avaliações.

Tabela1. IDEB da Escola Giovanini Chiodi – 2013 a 2017

ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS		
2013	2015	2017	2013	2015	2017
4,7	4,3	*	3,5	3,7	4,1
(*) Dados insuficientes para geração do índice					

 Fonte: <http://sistemasprovabrazil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>

<sup>3</sup> O IDEB (varia de 0 a 10) é o resultado dos seguintes itens: médias de desempenho dos estudantes (Saeb), taxas de aprovação, reprovação e abandono, presentes no Censo Escolar.

Pelo exposto, percebe-se que a escola está bem abaixo da média, sendo imperioso e ações de caráter pedagógico que possam favorecer o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da educação nessa comunidade escolar.

#### **4.2 Fundamentos para implementação da rádio**

O rádio é detentor de uma atuação social interessante. Ele propicia informação, cultura e diversão para as distintas classes sociais. É democrático, mesmo não possuindo a imagem, que atualmente tem sido muito presente na sociedade. Reforça consideravelmente o uso de textos, ponto que converge diretamente para a educação e a comunicação, elementos que permitem grande desenvolvimento no ambiente escolar. O professor ganha uma ferramenta didática rica; o aluno, por sua vez, a expectativa é desenvolver *soft skills* como capacidade de trabalho em grupo, proatividade, leitura e compreensão da realidade além do conhecimento técnico.

Neste contexto, acredita-se que o rádio, pelo baixo custo e por disponibilizar maior aproximação e agilidade, é o veículo mais adequado para atender, eficazmente, às necessidades da comunidade e gerar um impacto concreto na construção e exercício da cidadania bem como no respeito aos direitos humanos. ROSSATO, TOLEDO, MRUZ, CRUZ, (2012 p. 3)

A perspectiva pensada, tendo como base os casos aqui investigados, é que com a nova era digital, a educação precisa se reinventar. As formas de aprender que herdamos da cultura de ler e escrever não serão descartadas, mas são necessários métodos complementares com as possibilidades digitais.

Neste processo, o professor será o mediador da aprendizagem múltipla e seu papel é de extrema importância, pois ele é quem vai ajudar seus alunos a relacionar seus conhecimentos e aplicá-los em situações realistas, tendo o rádio como plataforma.

#### **4.3 Implementação da Rádio**

Ao observar o caso das emissoras aqui estudados, propõe-se como desenvolvimento adequado à realidade da Escola Giovanini Chiodi as seguintes fases para implementação de uma emissora:

Tabela2. Fases para implementação da rádio na escola

ENTREGA	DESCRIÇÃO
	PROCESSO
<b>Espaço para abrigar a emissora</b>	Sala com pelo menos 6 metros quadrados
	Reunião com a diretoria da escola para definir espaço
<b>Obtenção dos equipamentos</b>	Mesa de som, mínimo de 6 canais Potência Microfones Suporte de microfone Fone de ouvido Gravador Caixas de som Cabos (ligar mesa, microfone, caixas) Computador
	tentativa de doação (ANATEL) ou aquisição
<b>Definir do nome e logotipo da rádio</b>	Envolver a comunidade escolar
	Selecionar com os alunos possíveis nomes desenhos (logo) fazer votação
<b>Programação da rádio</b>	Produzir material para transmissão recreios musicais Entrevistas informes gerais destaques para projetos realizados na escola, caça-talentos poemas, crônicas e textos produzidos pelos alunos
<b>Seleção de estudantes</b>	Processo seletivo
	formação para os selecionados

Fonte: Autoria própria

Em relação ao modo de distribuição, a rádio funcionará no formato *indoor*, disponibilizada em caixas espalhadas pela Escola. Por isso, a estrutura básica e os equipamentos básicos para início das atividades consistem em: mesa de som, potência, microfones, suporte para microfone, fone de ouvido, gravador, caixas de som, cabos de som, computador, software *Audacity* (gratuito) para edição dos áudios;

A divulgação dos produtos será, inicialmente, exclusiva para a escola, mas a intenção é que, posteriormente, possa ser divulgado alguns produtos nas redes sociais da escola.

A grade de programação, inicialmente será limitada a poucos programas semanais, tendo em vista as dificuldades de produção de material na rotina da escola, não é possível

dedicação exclusiva nem elevada, sendo assim, a princípio, o desenvolvimento se dará numa construção e conscientização do grupo de profissionais e da gestão escolar, para que a rádio possa se efetivar como uma ferramenta didática. Já foi construída parceria com os professores de produção de texto e inglês para elaboração dos programas semanais. Além do professor que está vinculado ao programa Mais Educação, tal professor tem interesse no tema, participou de formações dessa natureza, além de ter no programa Mais educação a possibilidade de investir tempo e envolver alunos (no contraturno).

## 5. Considerações finais

A expectativa ao efetivar esse projeto baseia-se em duas hipóteses, a primeira é ter subsídio para discutir com a gestão da Escola Giovanini Chiodi e/ou com a administração municipal sobre o potencial pedagógico em instalar um equipamento desse porte na escola. A potencialidade, tanto como recurso didático-pedagógico no envolvimento dos discentes e docentes, bem como uma ferramenta de diálogo para a comunidade escolar, podendo ser utilizada constantemente, destaque para datas especiais, tais como festa da família, feira de ciência, festa junina, reunião de pais e outros, mas também, e, principalmente, nas práticas escolares do cotidiano.

A possibilidade do aluno protagonizar uma ação de tamanha valia perpassa por inúmeros pontos, pedagogicamente o discente se envolve com a responsabilidade de fazer uma rádio funcionar, além do interesse e necessidade em obter informações para compor a programação, fator que suscita a pesquisa, desperta a responsabilidade e autonomia de estudar com qualidade, permite uma aproximação maior entre professores e alunos. Acrescido a isso, possibilita maior valorização dos pais quanto a escola e suas ações de aprendizagem, um pai poder ver o filho envolvido em uma rádio, trabalhando para o funcionamento dela é, possivelmente muito motivador.

Os fatores positivos que legitimar a efetivação de uma rádio escolar são indiscutíveis, no entanto, os fatores técnicos e a estrutura, seja ela física/espacial, quanto de equipamentos, se fazem desafiadores, pois força investimentos. Ser sensível ao potencial dessa ferramenta é o ponto central. Ressalva-se que complementar o processo de alfabetização de um aluno é algo imensurável, no que tange o processo de aprendizagem de uma criança, ou mesmo de um adolescente que não obteve sucesso na alfabetização com a faixa etária correta.

## 6. REFERÊNCIAS

ADOLFO, Luiz G. S.; PIRES, Eduardo. A concentração da mídia no Brasil: uma classe dominante contra a liberdade de informação e democracia. Revista Jurídica – CCJ, v. 21, nº. 44, p. 119 - 140, jan./abr. 2017

ALENCAR, Marcelo S., LOPES, Waslon T. A., ALENCAR, Thiago T. O fantástico padre Landell de Moura e a transmissão sem fio. Disponível em: <<http://www.landelldemoura.com.br/artigos-tecnicos/o-fantastico-padre-lmtransmissao-sem-fios.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

BALTAR, Marcos. (2008) Letramento radiofônico na escola. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf>. Acesso em 10 maio. 2019>

BALTAR, Marcos; GASTALDELLO, Maria Eugênia T.; CAMELO, Marina A. and LIPP, Bárbara M.. Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva. *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2008, vol.8, n.1, pp.185-210.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília : Secom, 2014.

BUTTNER, Lidiane; SANTOS, Paulo Ricardo. Diferença de uma Rádio Educativa e uma Rádio Comercial. *Unoesc & Ciência, ACSA*, v. 4, n. 1, Abril, 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

LENZI, T. USO DA RÁDIO ESCOLAR: Reflexões a respeito de sua contribuição na promoção de atividades interdisciplinares na E.E.B. FREI LUCINIO KORTE. Florianópolis 2016

MENEGUEL, Y. P. O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. Disponível em: . Acesso em: 25 Nov. de 2019.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange et al. (Orgs.). *Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Consultado em: 31 mar. 2019.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. Roquette-Pinto, o rádio e cinema educativos. *REVISTA USP*, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003

ROSSATO, J. F. ; TOLEDO, S. T. ; MRUZ, M. ; CRUZ, F. R. . Rádio Escola: Instrumento Fomentador da Cidadania. In: I Educom Sul 'Desafios e perspectivas', 2012, Santa Maria, RS. Anais do I Educom Sul. Santa Maria, RS: Poscom UFSM, 2012. v. 1.

SANTANA, Ângela Barbosa de; RÁDIO ESCOLAR: A ESCOLA ANTENADA NAS ONDAS DA COMUNICAÇÃO, III CONEDU Congresso nacional de educação

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. Experimente criar programas de rádio com a turma. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/648/criar-programas-de-radio-com-a-turma.html?pagina=1>> Acesso em: 20 de março de 2020

ESTUDA CONTAGEM. Ensinaamentos ecoam pelas ondas da Rádio Coruja. Disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/estudacontagem/ensinaamentos-ecoam-pelas-ondas-da-radio-coruja/>> Acesso em: 03 de maio de 2020

RÁDIO CORUJA. Disponível em: <<http://educoruja.blogspot.com/>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

FEDERAL FM. Disponível em: <<http://www.federalfm.com.br/>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.